

Cartografia, Progresso e Turismo: apontamentos sobre o “Mappa Excursionista de Portugal” de 1907

Luís Paulo Martins | Mário Gonçalves Fernandes

*Apresentado no V SLBCH, Petrópolis, 2013 **

RESUMO

O «Mappa excursionista de Portugal» publicado pela Sociedade Propaganda de Portugal, em 1907, constitui a base do debate promovido ao longo deste texto. Pretende-se, no essencial, cruzar linhas de conhecimento entre a cartografia e o turismo sobretudo na medida em que constituem componentes integrantes do processo de desenvolvimento tão do gosto das elites da transição de século.

Esta primeira década do século XX viu, por isso, ser consolidado em Portugal um novo interesse pelas viagens e o acesso a documentos cartográficos de ampla difusão como a Carta da União Velocipédica Portuguesa ou o «Mappa de Portugal para o automobilismo».

O Mappa Excursionista surge assim com características semelhantes a outras cartas temáticas com uma base que, ancorada na descendência da Carta Geographica de Portugal publicada em 1865, sustenta a importância em conhecer as terras e as paisagens do país muito em particular as localidades, praias e termas que integravam a lista de «Logares» proposta pela SPP no início de século.

ABSTRACT

The "Mappa excursionista de Portugal" (Excursionist Map of Portugal) published by the Society Propaganda of Portugal, in 1907, represents the basis of debate promoted thru this text. It is intended, essentially, cross lines of knowledge between cartography and tourism in particular since they are integral components of the development process as is promoted by the elites in century transition.

This first decade of the twentieth century saw therefore be consolidated in Portugal a new interest in travel and the access to cartographic documents of wide distribution, as the map of Portuguese Cycling Union or Portuguese Map to the automobile.

The Excursionist Map of Portugal thus emerges with similar characteristics to other thematic maps with a base that is anchored in the Carta Geographica of Portugal published in 1865, supports the importance of knowing the country and

landscapes of the country very particular localities, beaches and spa which comprised the list proposed by the SPP at the beginning of the century.

Tempos de vertigem marcaram o arranque do século XX em Portugal. Homens de bem defensores do progresso aspiravam a um país novo que rompesse com as dependências e que se afirmasse pelo desenvolvimento e reconhecimento nacionais e internacionais.

Um Portugal a encolher pelos avanços nos transportes, com perto de 2400 quilómetros de linha férrea em exploração ou com os sucessos da navegação marítima, inspirava novas e audaciosas iniciativas.

Progresso reclamava-se! O discurso entusiasmado e entusiasmante sucedia-se sobre o crónico atraso de Portugal, a fraca exploração de recursos ou a promoção do património pátrio, diversificando-se quer os temas quer os fóruns. Em posição de destaque encontra-se a Sociedade Propaganda de Portugal, que arrancou em 1906, apostando na difusão de uma imagem renovada do país - um Portugal no caminho mais próximo entre a Europa e a América.

O progresso num Portugal a “ encolher” justificava também o aparecimento de novos instrumentos de trabalho e, em simultâneo, de identificação nacional. Os trabalhos desenvolvidos nas últimas décadas do século XIX de «triangulação fundamental e nivelamento de precisão» pelos serviços geodésicos nacionais permitiram alicerçar a publicação de um conjunto de cartas temáticas, sintomáticas do progresso experimentado pelo país nos caminhos-de-ferro, na distribuição postal, na circulação automóvel ou na circulação velocipédica.

Chegar fácil e rapidamente aos mais diferentes pontos do país significou também a aquisição de uma consciência nacional e da manifestação de orgulho pelas «belezas» que povoavam um país tão desprezado sobretudo por aqueles que continuavam a incluir no estatuto social a visita ao estrangeiro na velha linha do «grand tour». Daí a importância e o significado da carta excursionista de Portugal publicada pela SPP como manifesto sobre as imensas qualidades dos «Logares que merecem ser visitados» em 1907.

A «PROPAGANDA DE PORTUGAL» E O MAPPA EXCURSIONISTA

A «Sociedade Propaganda de Portugal» (SPP) editou «fora do texto», com o primeiro número do «Boletim» «O Mappa de Portugal» designado «Mappa Excursionista de Portugal». A SPP foi fundada em Fevereiro de 1906 e o «N.º 1» do «Boletim da Sociedade de Propaganda de Portugal» foi publicado em Julho de 1907, um ano depois da publicação do «Decreto de appro-

vação dos Estatutos» no Diário do Governo de 18 de Julho de 1906.

Entre os fins perseguidos pela Sociedade incluía-se o «... desenvolvimento intellectual, moral e material do país e, principalmente, esforçar-se por que elle seja visitado e amado por nacionaes e estrangeiros»¹.

O grande e principal impulsor deste projecto, de difícil e longa gestação, foi Leonildo de Mendonça e Costa que desde 1888 acalentava a ideia de criar uma «instituição idêntica» aquela responsável por produzir um «album de vistas e descrições... das cidades austriacas» que era disponibilizado no «único comboio de luxo que saia da nossa capital» em direcção a Madrid e encontrado por Mendonça e Costa numa viagem Lisboa – Barcelona².

O «Mappa excursionista» foi distribuído aos associados da «Propaganda de Portugal» mas igualmente enviados aos caminhos de ferro para poder ser afixado como instrumento informativo para os visitantes utentes dos comboios nacionais. O documento publicado foi-o no quadro das acções de divulgação empreendidas pela SPP com a firme intenção de «fazer a propaganda do nosso paíz, promover n'elle os melhoramentos necessarios para o tornar visitável por estrangeiros e desenvolver o gosto pelo excursionismo em Portugal»³.

Os trabalhos da SPP foram sendo alargados desde a informação geral ao comércio hortícola, ao estabelecimento do «sud-express»⁴ com frequência diária ou ainda a promoção do porto de Lisboa para as ligações transatlânticas com Buenos-Ayres. A sociedade adquiriu algum protagonismo na promoção hoteleira, nomeadamente através da criação de um Guia Prático, nos esforços para a abolição dos passaportes facilitando a circulação fronteiriça, promovendo excursões para sócios e estrangeiros ou, ainda, editando «um folheto ilustrado sobre Portugal, ... impresso a expensas da Companhia Real e da Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, e que foi redigido pelo habil especialista d'esse genero litterario, o sr Marcel Monmarché»⁵.

Em Janeiro de 1910 no número 1 do 4º ano de publicação o «Mappa excursionista» é republicado sem alterações no mapa ainda que na nova versão esteja inscrito um texto apologético de apresentação. «Todo o bom Portuguez deve pertencer á Sociedade Propaganda de Portugal cujos fins são: Promover o desenvolvimento intellectual, moral e material do país, tornal-o conhecido, admirado e amado por nacionais e estrangeiros e facilitar excursões e outras vantagens aos sócios. - Sede em Lisboa, rua Garrett, 103, 2º. A frase, como seguramente ficou evidente, corresponde a parte da justifi-

¹ vd. o Artigo 1º dos Estatutos da “Sociedade Propaganda de Portugal” publicados no Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal, Lisboa, N.º 1, Julho 1907, pp. 7-10.

² L. Mendonça e COSTA – Apontamentos para a historia da “Propaganda Portugal” in Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal, Lisboa N.º 1, Julho 1907, p. 1.

³ Acta da sessão inaugural em 26 de fevereiro de 1906. in Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal, Lisboa N.º 1, Julho 1907, p. 5.

⁴ O «sud-express» realizava o trajecto Lisboa – Hendaye – Paris.

⁵ Relatório da direcção provisoria apresentado á assembleia geral de 18 de dezembro de 1906. in Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal, Lisboa N.º 1, Julho 1907, p. 12.

cação para a reunião promovida por Leonildo de Mendonça e Costa, apresentada aos sócios fundadores da Propaganda de Portugal e transcrita para a acta da sessão de 28 de Fevereiro de 1906.

A CARTOGRAFIA TEMÁTICA E O MAPPA EXCURSIONISTA

Embora existam exemplares de cartografia temática anteriores, a proliferação de cartografia sobre os mais variados temas foi potenciada apenas a partir da segunda metade do século XIX, decorrendo quer da publicação das 37 folhas da Carta Corographica do Reino, na escala 1:100.000, iniciada por Filipe Folque em 1856 e terminada em 1904, quer, particularmente, da divulgação da Carta Geographica de Portugal, na escala 1:500.000, publicada em 1865 pelo então Instituto Geographico.

Por um lado, utilizando alguns dos exemplos mais importantes, a Carta Corographica do Reino serviu de fonte para a elaboração da Carte Hypsométrique du Portugal 1900 de Paul Choffat⁶ e foi um dos apoios para o labor cartográfico de dois renomados geógrafos portugueses, Amorim Girão e Orlando Ribeiro, ambos procurando a identificação e destrição de lugares em mapas representando a população dos censos de 1940, o primeiro no seu esforço de delimitação de freguesias e o segundo procurando o posicionamento mais adequado para os pontos utilizados como simbologia cartográfica.

Por outro lado, como tem sido recorrentemente referido⁷, a Carta Geographica de Portugal transformar-se-ia num documento incontornável da história da cartografia temática portuguesa, fornecendo a primeira imagem contemporânea da totalidade de Portugal Continental, referenciada como “relativamente exacta” por Maria Helena Dias (1998, p. 7), no contexto instrumental e de conhecimento da época, e constituindo a base cartográfica, necessária e fundamental, ao desenvolvimento da cartografia temática portuguesa debruçada sobre regiões ou a totalidade de Portugal Continental. A partir dela, cartografaram-se outros levantamentos, tratando da geologia, da morfologia, da constituição e ocupação do solo, dos cultivos e coberturas vegetais, da climatologia, entre tantos⁸. Sobre bases dela extraídas proliferaram mapas temáticos, publicados como documentos cartográficos isolados ou inseridos em estudos, em relatórios e em publicações periódicas e relativos às mais variadas áreas de actividade, dos caminho-de-ferro às estradas, aos faróis ou aos observatórios meteorológicos, como o exemplificam os ma-

⁶ Paul CHOFFAT – *Aperçu de la Géologie du Portugal*, in B. C. CINCINNATO DA COSTA; D. LUIZ DE CASTRO (direc.) - LE PORTUGAL AU POINT DE VUE AGRICOLE, Lisbonne, Imprimerie Nationale, 1900, pp. 1-50.

⁷ https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/fernandes_marques_cartografar-para-compreender.pdf. (MARQUES, H. e FERNANDES, M. G., 2009).

⁸ Maria Helena DIAS, 1998, pp. 33-45.

pas inseridos ao longo das centenas de números da Revista de Obras Publicas e Minas e do Boletim da Direcção Geral da Agricultura. Os documentos cartográficos eram da responsabilidade das mais variadas secções e direcções-gerais do Estado, mas também de empresas e de indivíduos, promovendo-se diversa qualidade cartográfica.

Como referenciamos noutros contributos, entre os exemplos conhecidos que se apoiaram na Carta Geographica de Portugal, refiram-se os vários mapas de círculos proporcionais, a “Carta de Portugal com a situação dos observatórios meteorológicos” (1905), o “Plano Geral da Illuminação da Costa marítima do Continente do Reino” (1906), os dois exemplares da “Carta Vinicola de Portugal, Produção approximada, Media 1884 a 1888”, de Gerardo Péry e de 1890, bem como os mapas insertos no Portugal au point de vue agricole, coordenado por Cincinnato da COSTA e D. Luiz de CASTRO (1900) ou as Cartas Elementares de Portugal para uso das escolas, de Bernardino de Barros Gomes (1878), publicadas na escala de 1:2.250.000 e consideradas, por Suzanne DAVEAU (1995, p. 165), como “o primeiro atlas temático publicado em Portugal” e também, por Nicole DEVY-VARETA e João C. GARCIA (1990, p. VII), como uma “síntese pedagógico-científica” valiosa e enquadrável “numa preocupação que tende a crescer durante a segunda metade do século [XIX]: melhorar o ensino”.

A todos devem acrescentar-se, no contexto desta comunicação, o «Mappa de Portugal para o automobilismo» publicado pela Colonial Oil Company com Manuel Egreja como gravador (1905), a «Carta de Portugal contendo as estradas de Macadam e caminhos-de-ferro» sob a coordenação e desenho de Henrique Loureiro e gravação de Pires Marinho, publicado pela União Velocipédica Portuguesa (1905), a «Carta de Portugal com a rede ferro-viaria, Principaes thermas e pontos de interesse a visitar» de Tavares Pereira (1907) e, naturalmente, também o «Mappa Excursionista de Portugal», que é reproduzido em anexo⁹.

O MAPPA EXCURSIONISTA E A «FAMÍLIA» CARTOGRÁFICA

Trata-se de um documento cartográfico cujas características evidenciam claramente a sua filiação e os seus objectivos. Assim, a comparação visual com outros documentos permite afirmar que, embora a sua base cartográfica não decorra linearmente da Carta Geographica de Portugal de 1865, o Mappa Excursionista, como noutros casos, também deve a sua existência àquela carta, mesmo se de forma indirecta, por interpostas cópias reduzidas, como por exemplo, a partir da Carta de Portugal, na escala de 1:1.000.000, gravada em 1871 na Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos do Reino, por Mesquita Samora, a partir da Carta Geográfica na escala de 1:500.000. A car-

⁹ As referências reproduzidas integram a «Biblioteca Nacional Digital».

ta de 1871 serviu de base para a Carta de Distribuição de espécies florestais, de 1881, e poderá ter-se relacionado também com a Carta Xylographica de Portugal, de 1876 e de Bernardino Barros Gomes.¹⁰ Aliás, mais do que a comunhão do posicionamento de alguns elementos, como o caso do título à época normalmente localizado no quadrante superior esquerdo, têm em comum a sequência de linhas paralelas de contorno das formas do litoral.

Para todos os efeitos, o Mappa Excursionista assenta numa base cartográfica pertencente à “família” da Carta Geographica de Portugal, mesmo que certamente por descendência indirecta e ainda atenuada por intencional simplificação, visando objectivos específicos e claros de divulgação massificada, nomeadamente em todas as infra-estruturas associadas ao caminho-de-ferro, o elemento em que assenta a concepção do documento da Sociedade de Propaganda de Portugal. De facto, logo na primeira observação do mapa se percebe que as opções em relação à simbologia pretendem relevar a rede ferroviária, o ainda principal meio de transporte coevo, representado com um vermelho de maior cromatismo, em torno do qual foi construído o Mappa Excursionista. Note-se, aliás, como reforço da importância do caminho-de-ferro, a ausência, na legenda, da referência às caldas de Chaves, pois o comboio ainda chegava apenas a Pedras Salgadas. Depois, em camadas visualmente secundarizadas, as redes de estradas reais e “districtaes” pela ausência de cor e a informação hidrográfica por um azul de baixa intensidade, ambas convenientemente simplificadas. As cores, além dos condicionalismos técnicos da época, denotam o conhecimento das convenções internacionais já acordadas, nomeadamente em relação ao relevo, o qual, enquadrado na intenção do documento, é representado de forma simplificada, talvez excessivamente, esquecendo as curvas de nível e retomando opções antigas de delimitação de cumeadas e de sombreamento, ainda escolhidas e características nos manuais escolares coevos.

Temos, enfim, um documento cartográfico relevante no contexto de um tema que começava a afirmar-se como importante actividade cultural e económica num Portugal com frequência afastado das grandes tendências internacionais.

O TURISMO, A SPP E OS PRIMÓDIOS DO TURISMO

A organização central do turismo português dava os primeiros passos com a criação da «Sociedade Propaganda de Portugal» e logo desde o arranque ficou patente alguma dificuldade de articulação entre a expectativa central promovida pelas figuras que criaram a SPP e a realidade concreta do país.

¹⁰ Maria Helena DIAS, 1998, p. 38.

A lista dos «Logares que merecem ser visitados», criada através de critérios que os documentos disponíveis não permitiram ainda identificar, omitem algumas das principais cidades do país enquanto algumas das localidades mais dinâmicas e empenhadas na captação de visitantes são esquecidas, a exemplo da Granja, Óbidos, Marvão ou Castelo de Vide. Duma forma geral o Alentejo e o «Reino do Algarve», que merecem referência por exemplo nos guias Murray¹¹ ou Baedeker¹², apenas vêem destacados Évora e Monchique, enquanto internacionalmente lugares como Estremoz, Vila Viçosa, Beja, Faro ou Vila Real de Santo António, são indicados nas páginas destes guias de referência.

Acresce que relativamente às «águas minerais e praias principais» as propostas de visita divergem de algumas das «autoridades» incontornáveis de períodos anteriores ou de propostas provenientes de outras fontes coevas. Ramalho Ortigão nas obras «As praias de Portugal» e «Banhos de Caldas e Águas Minerais» apresenta um rol de propostas bastante diferente das incluídas no mappa excursionista, enquanto na «Carta de Portugal com a rede ferroviária, Principaes thermas e pontos de interesse a visitar» a lista da termas é bem mais diversificada indicando a Curia, S. Pedro do Sul ou Melgaço excluídas da proposta da «Propaganda de Portugal». O Luso, as Caldas da Saúde, Monfortinho ou as Termas do Peso, de qualquer forma, não surgem neste período nas indicações identificadas sabendose a importância de alguns estabelecimentos hoteleiros nestes lugares termais. Quanto às praias é evidente a orientação a Norte na procura de lugares mais temperados e concorridos, sublinhando-se o reduzido interesse na costa alentejana ou algarvia.

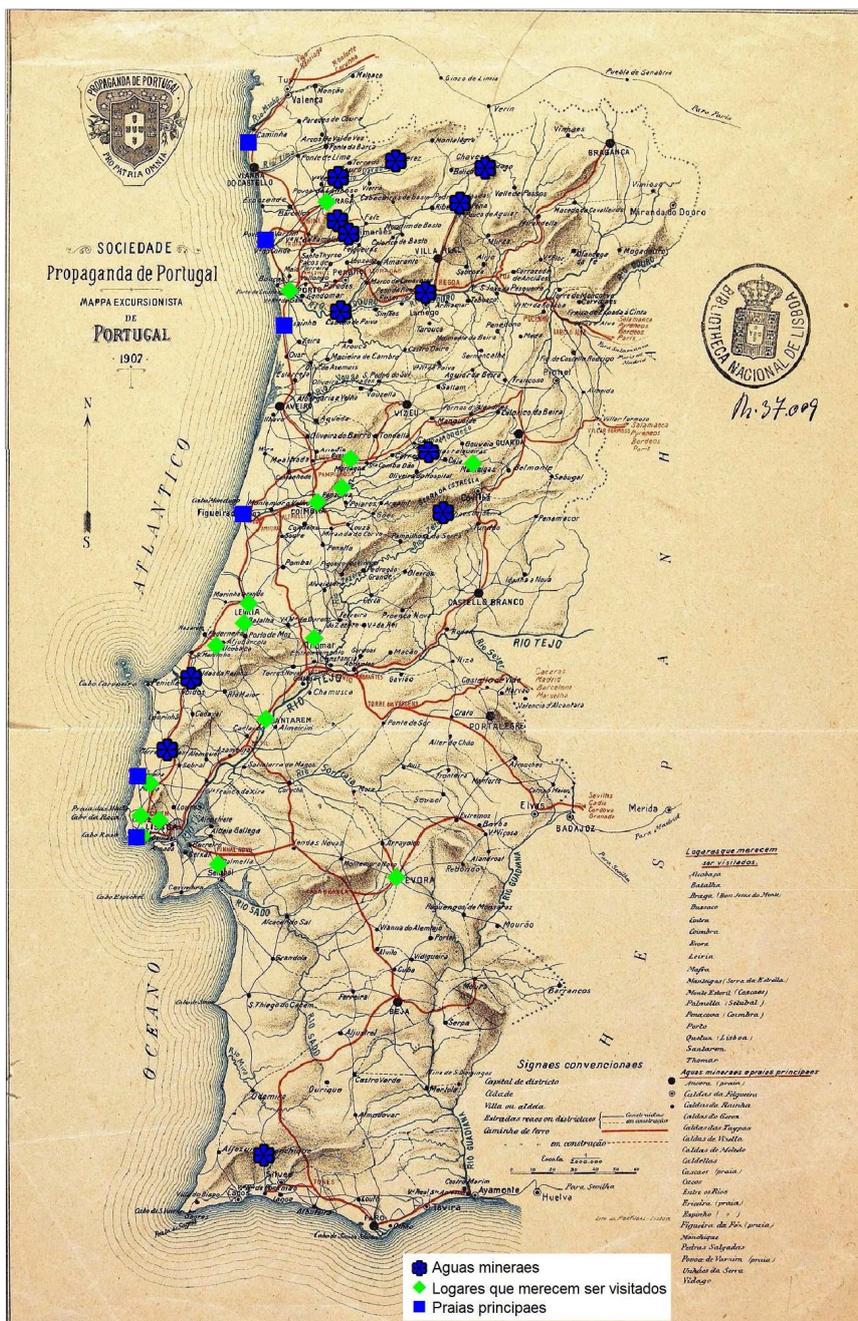
O Mappa Excursionista parece constituir, ainda, um excelente exemplo das características que tão bem marcam a oposição entre políticas nacionais e locais e, por maioria de razão, a organização do turismo nacional. Ou seja, tornam-se evidentes as dificuldades em estabelecer consensos no plano nacional – independentemente de não serem questionáveis neste quadro as boas intenções dos responsáveis da «Propaganda de Portugal» – e a enorme apetência para filtrar diferenciadamente a realidade nacional valorizando ou desvalorizando de modo discricionário as iniciativas e as dinâmicas locais.

O Mappa excursionista, finalmente, representa a capacidade da SPP colocar ao serviço do turismo os instrumentos que o início do século XX foi banalizando, representa o esforço de desenvolvimento do país num somatório de iniciativas individuais mais ou menos consequentes, promove a difusão da rede ferroviária e rodoviária ainda em expansão, articulando a maioria das localidades do território nacional, como, por último, fixa algumas das contradições do percurso do turismo português, com iniciativas raramente sintonizadas entre o nacional e o local, e por vezes a divergir das opções centro europeias em matéria de viagens e turismo.

¹¹ A Handbook for Travellers in Portugal, London, John Murray, 1887, p. 331.

¹² Karl BAEDEKER - SPAIN AND PORTUGAL HANDBOOK FOR TRAVELLERS, LEIPSIC, 1913.

O Mappa Excursionista parece constituir, ainda, um excelente exemplo das características que tão bem marcam a oposição entre políticas nacionais e locais e, por maioria de razão, a organização do turismo nacional. Ou seja, tornam-se evidentes as dificuldades em estabelecer consensos no plano nacional – independentemente de não serem questionáveis neste quadro as boas



Lugares de visita propostos pela «Propaganda de Portugal»

Cartografia, Progresso e Turismo: apontamentos sobre o “Mapa Excursionista de Portugal” de 1907



«Mapa excursionista de Portugal 1907»
 Fonte: SPP. BND - URL: <http://purl.pt/22201/2/>

AUTOR(ES): Sociedade de Propaganda de Portugal / ESCALA: 1:2000000 / PUBLICAÇÃO:
 Lisboa: Lith de Portugal, 1907 / DESCR. FÍSICA: 1 mapa: litografia, color.; 32,00x20,20 cm
 em folha de 32,90x21,80 cm
 NOTAS: Contém escala gráfica de "60" Km.
 CDU: 796.5(469)"1907"(084.3) / 914.69(084.3) / 912"19"(084.3).

intencões dos responsáveis da «Propaganda de Portugal» – e a enorme apê-
tência para filtrar diferenciadamente a realidade nacional valorizando ou
desvalorizando de modo discricionário as iniciativas e as dinâmicas locais.

O Mappa excursionista, finalmente, representa a capacidade da SPP
colocar ao serviço do turismo os instrumentos que o início do século XX foi
banalizando, representa o esforço de desenvolvimento do país num somató-
rio de iniciativas individuais mais ou menos consequentes, promove a difu-
são da rede ferroviária e rodoviária ainda em expansão, articulando a maio-
ria das localidades do território nacional, como, por último, fixa algumas das
contradições do percurso do turismo português, com iniciativas raramente
sintonizadas entre o nacional e o local, e por vezes a divergir das opções
centro europeias em matéria de viagens e turismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Handbook for Travellers in Portugal*, London, John Murray, 1887, 331.p..
- Acta da sessão inaugural em 26 de fevereiro de 1906*. Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal, Lisboa N.º 1, Julho 1907, p. 5.
- BAEDEKER, Karl - *SPAIN AND PORTUGAL HANDBOOK FOR TRAVELLERS*. LEIPSIC, 1913.
- CHOFFAT, Paul – *Aperçu de la Géologie du Portugal*, in B. C. CINCINNATO DA COSTA; D. LUIZ DE CASTRO (direc.) - *LE PORTUGAL AU POINT DE VUE AGRICOLE*, Lisbonne, Imprimerie Nationale, 1900, pp. 1-50.
- COSTA, L. Mendonça e – *Apontamentos para a historia da “Propaganda Portugal”*. Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal, Lisboa N.º 1, Julho 1907, p. 1.
- DIAS, Maria Helena – *Quatro de séculos de imagens da Cartografia Portuguesa*. Lisboa: UGI – Conferência Regional 98; 1998.
- Estatutos da “Sociedade Propaganda de Portugal”*, Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal, Lisboa, N.º 1, Julho 1907, pp. 7-10.
- MARQUES, H. e FERNANDES, M. G. – *Cartografar para compreender: a viticultura portugue-
sa, da difusão do filoxera à estruturação da rede das adegas cooperativas pela Junta
Nacional do Vinho*. [https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/
fernandes_marques_cartografar-para-compreender.pdf](https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/fernandes_marques_cartografar-para-compreender.pdf)
- Relatorio da direcção provisoria apresentado á assembleia geral de 18 de dezembro de 1906*.
Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal, Lisboa N.º 1, Julho 1907, p. 12.

* MARTINS, Luís Paulo; FERNANDES, Mário Gonçalves (2013), “Cartografia, Progresso e Turismo: apontamentos sobre o ‘Mappa Excursionista de Portugal’ de 1907”, *V Simposio Luso-Brasileiro de Cartografia Historica*, Petropolis, Brasil, Novembro de 2013.